



Ampla abordagem sobre a Síndrome dos Ovários Policísticos

Ana Luiza Rosa de Araújo ¹, Juliana Rodrigues Lassala ², Larissa Machado Torquato ³, Paula Camila Torres e Silva ³, Jaylane Barbosa de Freitas ³, Maria Tereza Lira Dias ³, Thereza Cozzolino Ferreira Raffaelli ⁴, Bruna Gulminetti Mororo ⁵, Adriane Ferreira de Azevedo ⁶, Kaline dos Santos Kishishita Castro ⁷



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p2114-2125>

Artigo recebido em 18 de Julho e publicado em 08 de Setembro de 2024

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Este artigo explora a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), uma condição prevalente entre mulheres em idade reprodutiva, marcada por uma ampla gama de sintomas. A variabilidade na prevalência da SOP, influenciada por fatores genéticos, ambientais e socioeconômicos, sublinha a necessidade de diagnósticos precisos e tratamentos personalizados. A revisão sistemática realizada visa elucidar os mecanismos fisiopatológicos da SOP, identificar fatores de risco e discutir abordagens de manejo eficazes, com uma coleta extensiva de dados de fontes como PubMed e SciELO, focando em publicações que tratam das manifestações e tratamentos da SOP. Os resultados apontam para o desequilíbrio hormonal, especialmente o aumento de androgênios e a resistência à insulina, como centrais na patogênese da SOP. Essas disfunções contribuem para sintomas como irregularidades menstruais, infertilidade e obesidade, impactando significativamente a saúde mental e a qualidade de vida. A complexidade dos desafios enfrentados por mulheres com SOP também inclui um risco elevado de comorbidades metabólicas e reprodutivas. A discussão enfatiza a necessidade de uma estratégia de tratamento multidisciplinar e personalizada, que considere fatores genéticos e socioeconômicos das pacientes. O manejo deve envolver não só intervenções hormonais, mas também mudanças no estilo de vida, como dieta e exercícios físicos, para responder eficazmente às necessidades das mulheres com SOP. Conclui-se que a SOP exige um entendimento profundo de seus mecanismos e uma abordagem cooperativa no desenvolvimento de tratamentos, com pesquisas contínuas e práticas baseadas em evidências para melhorar a saúde e qualidade de vida das pacientes.

Palavras-chave: Síndrome dos Ovários Policísticos; Endocrinologia Ginecológica; Tratamento Hormonal.

Broad approach to Polycystic Ovary Syndrome

ABSTRACT

This article explores Polycystic Ovary Syndrome (PCOS), a condition prevalent among women of reproductive age, marked by a wide range of symptoms. The variability in the prevalence of PCOS, influenced by genetic, environmental and socioeconomic factors, highlights the need for accurate diagnoses and personalized treatments. The systematic review carried out aims to elucidate the pathophysiological mechanisms of PCOS, identify risk factors and discuss effective management approaches, with an extensive collection of data from sources such as PubMed and SciELO, focusing on publications that deal with the manifestations and treatments of PCOS. The results point to hormonal imbalance, especially the increase in androgens and insulin resistance, as central to the pathogenesis of PCOS. These dysfunctions contribute to symptoms such as menstrual irregularities, infertility and obesity, significantly impacting mental health and quality of life. The complexity of challenges faced by women with PCOS also includes an elevated risk of metabolic and reproductive comorbidities. The discussion emphasizes the need for a multidisciplinary and personalized treatment strategy, which considers patients' genetic and socioeconomic factors. Management must involve not only hormonal interventions, but also lifestyle changes, such as diet and exercise, to effectively respond to the needs of women with PCOS. It is concluded that PCOS requires a deep understanding of its mechanisms and a cooperative approach in developing treatments, with continuous research and evidence-based practices to improve patients' health and quality of life.

Keywords: Polycystic Ovary Syndrome; Gynecological Endocrinology; Hormonal Treatment.

Instituição afiliada – 1 - Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos; 2 - Universidade do Grande Rio; 3 - Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; 4 - Faculdade de Medicina de Petrópolis, 5 - Universidade Estácio de Sá, 6 - Universidade Potiguar, 7 - Centro de Ensino Unificado do Maranhão

Autor correspondente: Ana Luiza Rosa de Araújo - analuizaaraujo@live.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma condição endocrinológica prevalente entre mulheres em idade reprodutiva, manifestando-se através de uma gama de sintomas e sinais clínicos como irregularidades menstruais, hirsutismo (crescimento excessivo de pelos), acne, e a formação de múltiplos cistos nos ovários, conforme evidenciado por ultrassonografia (Alves et al., 2022). A etiologia da SOP ainda não é completamente compreendida, mas sabe-se que envolve uma interação de fatores genéticos e ambientais que desestabilizam o equilíbrio hormonal, promovendo resistência à insulina e desequilíbrios na produção de hormônios como estrogênio, progesterona e andrógenos (Costa et al., 2023).

Globalmente, estima-se que entre 6% a 10% das mulheres em idade fértil sejam afetadas pela SOP, tornando-a uma das disfunções endócrinas mais frequentes no sexo feminino (Rohden & Corrêa, 2024). No Brasil, a prevalência é similar, embora estudos regionais mostrem variações, possivelmente devido a diferenças nos critérios diagnósticos e na diversidade étnica das populações analisadas (Mendes et al., 2024). Essa variabilidade destaca a necessidade de diagnósticos precisos e intervenções adaptadas às características específicas de cada população.

Os fatores de risco para a SOP são variados, englobando elementos genéticos, ambientais e de estilo de vida. A predisposição hereditária é marcante, com uma prevalência aumentada em mulheres que possuem familiares diretos também afetados pela condição (Zanin et al., 2023). A obesidade é outro fator de risco significativo, que não apenas aumenta a incidência da SOP, mas também agrava seus sintomas devido ao impacto na resistência à insulina. Dietas ricas em carboidratos simples e um estilo de vida sedentário também contribuem para agravar o quadro (Miranda et al., 2024).

Além disso, a SOP frequentemente coexiste com outras comorbidades, incluindo distúrbios metabólicos como diabetes tipo 2, hipertensão, dislipidemia e síndrome metabólica, destacando o complexo impacto sistêmico desta síndrome (Peres et al., 2021). Problemas psicológicos como depressão e ansiedade também são comuns, afetando a imagem corporal e a qualidade de vida das pacientes. O risco elevado de endometriose e câncer de endométrio está associado à exposição prolongada ao estrogênio sem o balanço da progesterona (Da Silva Azevedo, 2016).

Este artigo busca fornecer uma visão ampla sobre a SOP, abrangendo desde o diagnóstico até o tratamento e manejo da condição. Com uma análise detalhada dos mecanismos fisiopatológicos e dos fatores de risco, o objetivo é munir profissionais de saúde com as ferramentas necessárias para uma abordagem eficaz e personalizada. Além disso, pretende-se fomentar a conscientização e educação tanto de pacientes quanto da comunidade médica sobre as complexidades da SOP, visando melhorar a qualidade de vida das mulheres afetadas e promover uma compreensão mais profunda da interconexão entre a SOP e outras comorbidades relacionadas.

METODOLOGIA

Neste estudo, adotou-se uma revisão sistemática da literatura como metodologia primária, a fim de realizar uma análise abrangente e minuciosa tanto de estudos experimentais quanto não experimentais sobre a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP). A investigação seguiu uma abordagem básica, qualitativa e exploratória, utilizando-se de dados coletados de bases de dados renomadas, incluindo PubMed, MedlinePlus, SciELO e Google Acadêmico. Para a busca, foram selecionados descritores do DeCS como "Síndrome dos Ovários Policísticos", "Endocrinologia Ginecológica" e "Tratamento Hormonal", e empregaram-se operadores booleanos AND e OR para efetivar a intersecção e combinação dos termos.

Os critérios de inclusão definidos visavam abranger publicações como artigos científicos, monografias, dissertações e teses, disponíveis integralmente nas bases citadas, em português e inglês, que discutissem diretamente a SOP e suas diversas abordagens terapêuticas e diagnósticas. Foram excluídos estudos que não se enquadravam nos formatos especificados, publicados em outros idiomas ou que não estavam acessíveis na íntegra.

A seleção de artigos foi planejada para assegurar que apenas estudos de relevância fossem incluídos, criando uma base sólida para a análise dos avanços e desafios no manejo da SOP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dias et al. (2022) destacam que a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é marcada por um desequilíbrio hormonal significativo, caracterizado principalmente pela produção excessiva de androgênios pelos ovários. Esse desequilíbrio é crucial porque interfere diretamente na ovulação normal, criando um ciclo vicioso de desregulação hormonal. Avançando nessa análise, Miranda et al. (2024) identificam a resistência à insulina como um elemento central na patogênese da SOP. A resistência à insulina leva a níveis elevados de insulina no sangue, o que pode, por sua vez, intensificar ainda mais a produção de androgênios. Essa interação complexa entre resistência à insulina e desequilíbrio hormonal pode resultar em ciclos menstruais irregulares e no desenvolvimento de cistos nos ovários, complicando ainda mais a condição.

A ampla gama de sinais e sintomas associados à SOP é profundamente explorada por Zanin et al. (2023), que descrevem como esses podem afetar drasticamente a qualidade de vida das mulheres. Os sintomas mais comuns incluem irregularidades menstruais, infertilidade, hirsutismo (crescimento excessivo de pelo), acne e obesidade, todos resultantes do mesmo desequilíbrio hormonal subjacente à SOP. A correlação entre esses sintomas físicos e as complicações emocionais e psicológicas é reforçada por Dos Santos Cavalcante et al. (2021) e Dos Santos et al. (2022), que enfatizam como o impacto físico da SOP está diretamente ligado aos desafios emocionais enfrentados pelas pacientes. Essa interligação dos sintomas não apenas evidencia os desafios físicos impostos pela SOP, mas também destaca a importância de um diagnóstico precoce e de um tratamento eficaz, que devem ser prioritários para mitigar os diversos aspectos negativos da síndrome.

No Brasil, a prevalência da SOP apresenta variações regionais significativas, com estudos indicando uma maior incidência na região Nordeste, conforme destacado por Rodrigues et al. (2024). Essa variação regional pode ser atribuída a uma combinação de fatores, incluindo disparidades socioeconômicas, acesso diferenciado a cuidados de saúde e diversidade genética entre as populações. Vieira et al. (2022) salientam que o Nordeste enfrenta desafios particulares, como um acesso restrito a serviços de saúde especializados e altos índices de desigualdade social, que podem comprometer tanto o diagnóstico precoce quanto o manejo eficaz da SOP. De Faria et al. (2013) aprofundam



a análise, sugerindo que a maior incidência da SOP no Nordeste pode ser explicada por uma confluência de fatores socioeconômicos e culturais. Eles apontam que a limitação no acesso a cuidados de saúde e a falta de informação sobre a doença são barreiras significativas, levando muitas mulheres a buscar ajuda médica apenas em estágios mais avançados da doença, quando os sintomas já são bastante evidentes e perturbadores. Esse atraso no diagnóstico e tratamento pode intensificar o impacto da SOP na qualidade de vida das mulheres afetadas. Além disso, Silva et al. (2021) discutem a influência de padrões dietéticos e de estilo de vida que são prevalentes no Nordeste e podem exacerbar os sintomas da SOP. Eles sugerem que hábitos alimentares regionais, possivelmente combinados com menor atividade física, podem contribuir para o agravamento da condição. Essa interação entre dieta, estilo de vida e acesso limitado a cuidados de saúde ilustra a complexidade dos desafios enfrentados pelas mulheres com SOP na região, enfatizando a necessidade de estratégias de saúde pública mais eficazes e adaptadas às realidades locais para combater essa condição desafiadora.

Santos et al. (2019) identificaram que a faixa etária mais afetada SOP é a das mulheres em idade reprodutiva, tipicamente entre 15 e 44 anos. Neste período, a atividade hormonal é intensa, contribuindo para a manifestação acentuada dos sintomas da SOP. Alves et al. (2022) ressaltam que é também durante esses anos que muitas mulheres planejam engravidar, fazendo com que os sintomas de infertilidade associados à SOP se tornem particularmente evidentes e problemáticos, impactando diretamente suas vidas e planos de maternidade. A prevalência da SOP em mulheres jovens pode ser explicada, conforme apontado por Santana et al. (2008), pelas características hormonais e reprodutivas intrínsecas a essa faixa etária. Durante os anos reprodutivos, como detalhado por Zanuto et al. (2024), ocorrem flutuações hormonais significativas que, no contexto da SOP, podem resultar em disfunções ovulatórias severas e uma gama de complicações metabólicas e reprodutivas. Essas alterações reforçam a importância de uma vigilância e intervenção médica atenta durante esses anos cruciais. Ademais, De Moraes et al. (2024) enfatizam a necessidade de identificação e manejo adequado da SOP nesse estágio crucial para prevenir complicações de longo prazo, como diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares. A gestão eficaz da SOP durante os anos reprodutivos não apenas melhora a qualidade de vida das mulheres afetadas, mas também minimiza riscos de saúde significativos que podem se estender bem além

da idade reprodutiva. Este panorama destaca a importância de uma abordagem proativa e informada no tratamento da SOP, visando um impacto positivo substancial na saúde feminina.

Fernandes (2013) destaca que mulheres de ascendência hispânica e sul-asiática são desproporcionalmente afetadas pela Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) em comparação com outros grupos étnicos. Essa disparidade pode ser atribuída, conforme sugerido por Mirando et al. (2024), a fatores genéticos específicos que predisõem essas populações a condições como resistência à insulina, um elemento crucial na patogênese da SOP. Além dos fatores genéticos, Silva et al. (2006) argumentam que a maior incidência da SOP em determinados grupos étnicos também pode ser influenciada por um complexo interjogo de fatores ambientais e culturais que afetam a saúde metabólica e reprodutiva. Esses fatores interagem de maneira que pode intensificar a prevalência e a severidade da SOP nessas comunidades, ressaltando a necessidade de uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas específicas que contribuem para essa tendência. Dada essa complexidade, Zanuto et al. (2024) salientam a importância de desenvolver estratégias de saúde pública e clínicas que sejam adaptadas às necessidades dessas comunidades. Isso inclui a implementação de abordagens de tratamento mais eficazes e culturalmente sensíveis, considerando a predisposição genética para resistência à insulina encontrada em populações hispânicas e sul-asiáticas. Esse enfoque adaptativo é essencial para mitigar a severidade da SOP e melhorar os resultados de saúde para essas mulheres, alinhando intervenções médicas com as particularidades culturais e genéticas de cada grupo.

Bessa et al. (2022) destacam o papel fundamental do tratamento hormonal na gestão SOP, com o objetivo principal de restaurar o equilíbrio hormonal, regularizar os ciclos menstruais e aliviar sintomas associados como acne e hirsutismo. Nesse contexto, os contraceptivos orais combinados, que contêm estrogênio e progesterona, são comumente prescritos não apenas para normalizar os ciclos menstruais, mas também para reduzir os níveis de andrógenos. Além disso, Trindade et al. (2021) apontam que esses contraceptivos oferecem benefícios adicionais, como a redução do risco de hiperplasia endometrial, uma condição potencialmente pré-cancerosa decorrente da anovulação crônica.



Quando a infertilidade é uma das principais preocupações, Prucoli et al. (2023) ressaltam a utilização de terapias como o citrato de clomifeno, um estimulante da ovulação que promove a maturação folicular e aumenta a frequência de ovulação. Para pacientes que não obtêm sucesso com o clomifeno, Pereira et al. (2021) sugerem alternativas como gonadotrofinas exógenas ou procedimentos de fertilização in vitro. O manejo da infertilidade em pacientes com SOP, portanto, deve ser profundamente personalizado, considerando fatores como idade, peso e a presença de comorbidades como resistência à insulina, que também podem ser abordadas com medicamentos como a metformina para potencializar a eficácia do tratamento hormonal.

Além dessas abordagens tradicionais, os avanços recentes incluem o uso de inibidores da aromatase, como o letrozol, que, de acordo com da Silva Rodrigues et al. (2022), mostrou ser mais eficaz que o clomifeno em induzir a ovulação e alcançar taxas de gravidez em certas populações de pacientes. No entanto, a seleção do tratamento hormonal deve sempre ser baseada em uma análise cuidadosa dos benefícios e riscos, assim como nas preferências e necessidades individuais da paciente. de Godoy Oliveira et al. (2023) salientam que, com a evolução contínua das pesquisas, espera-se o desenvolvimento de novas terapias hormonais e não hormonais, ampliando assim as opções disponíveis para um manejo mais efetivo da SOP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao revisar as múltiplas facetas da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) através de diversos estudos recentes, fica evidente a complexidade e a profundidade dos desafios impostos por esta condição. A SOP não apenas manifesta uma série de sintomas físicos disruptivos, mas também exerce um impacto significativo na qualidade de vida emocional e psicológica das mulheres. As variações regionais na prevalência da doença, particularmente acentuadas no Brasil, e as diferenças entre grupos étnicos demandam uma abordagem sensível e adaptada às peculiaridades de cada população.

A necessidade de estratégias de tratamento personalizadas é reforçada pela variedade de manifestações da doença e pela interação entre fatores genéticos, ambientais e sociais que influenciam tanto a severidade dos sintomas quanto a eficácia das intervenções terapêuticas. O tratamento hormonal deve ser complementado por



uma gama de opções terapêuticas que abordem não apenas os desequilíbrios hormonais, mas também as complicações metabólicas e reprodutivas associadas.

Assim, conclui-se que uma abordagem multidisciplinar e integrativa é essencial para o manejo eficaz da SOP. As intervenções devem ser continuamente ajustadas e baseadas nas mais recentes evidências científicas, a fim de oferecer às mulheres o melhor prognóstico possível. Esta revisão destaca a importância de uma colaboração contínua entre pesquisadores, clínicos e pacientes para desenvolver e refinar estratégias que atendam às necessidades específicas das mulheres afetadas por esta condição complexa e multifacetada. A evolução das pesquisas promete não apenas avanços no tratamento, mas também uma esperança renovada para as mulheres que vivem com SOP.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana Luiza Schreiner et al. Síndrome de ovários policísticos (SOP), fisiopatologia e tratamento, uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e25111932469-e25111932469, 2022.

BESSA, Paula Romana et al. Manejo da Síndrome do Ovário Policístico (SOP) em Adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e208111537118-e208111537118, 2022.

COSTA, Júlia Raposo Palhares et al. Síndrome dos ovários policísticos: aspectos etiopatogênicos, métodos diagnósticos e condutas terapêuticas. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 3, p. 12362-12378, 2023.

DA SILVA AZEVEDO, Rosana Correia. Síndrome dos ovários policísticos: o impacto da informação na qualidade de vida, um ensaio clínico randomizado. 2016.

DA SILVA RODRIGUES, Antônia Eliene et al. Uma analogia no uso da metformina, citrato de clomifeno e letrozol: no tratamento da síndrome do ovário policístico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e275111335520-e275111335520, 2022.

DE FARIA, Franciane Rocha et al. Síndrome do ovário policístico e fatores relacionados em adolescentes de 15 a 18 anos. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 59, n. 4, p. 341-346, 2013.

DE GODOY OLIVEIRA, Isabella Eduarda et al. O uso de Letrozol vs citrato de clomifeno para a indução ovulatória em mulheres com síndrome do ovário policístico: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 6, p. 20495-20509, 2023.



DE MORAIS, Mariana Lima et al. Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP): Uma Abordagem Abrangente. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 456-468, 2024.

DIAS, Amanda Furtado et al. Síndrome dos ovários policísticos (SOP): fatores de risco associados e as observações na pandemia da Covid-19/Polycystic ovary syndrome (PCOS): associated risk factors and observations in the Covid-19 pandemic. **Brazilian Journal of Development**, [S. I.], v. 8, n. 5, p. 34331-34350, 2022.

DOS SANTOS CAVALCANTE, Igor et al. Síndrome dos ovários policísticos: aspectos clínicos e impactos na saúde da mulher. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, 2021.

DOS SANTOS, Francisca Raquel Lima; LIMA, Cristiane Gomes. INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS EM MULHERES NA FASE ADULTA E O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 4, n. 4, p. 425-434, 2022.

FERNANDES, Ligia Gabrielli et al. Síndrome dos ovários policísticos: Uma abordagem epidemiológica. 2013.

MENDES, Fernanda Santos; MARTINS, Letícia Israel; OPPENHEIMER, Drauzio. Síndrome dos Ovários Policísticos: Prevalência e impacto na qualidade de vida em universitárias. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 3, p. e2313345199-e2313345199, 2024.

MIRANDA, Lavine Ledo et al. Relação entre síndrome dos ovários policísticos e resistência à insulina no desenvolvimento de Diabetes Tipo II em mulheres jovens: implicações prognósticas. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 4, p. e71062-e71062, 2024.

PEREIRA, Ana Elise de Souza Barros et al. Tratamento para mulheres inférteis com Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP). **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e6984-e6984, 2021.

PERES, Maria Luísa Alves et al. Vínculo fisiopatológico entre obesidade e síndrome dos ovários policísticos: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e244101018816-e244101018816, 2021.

PRUCOLI, Walquiria Faber et al. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA TERAPIA HORMONAL NO TRATAMENTO DA INFERTILIDADE FEMININA. **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 11, p. e3634-e3634, 2023.

RODRIGUES, Myllena Alves et al. Prevalência da Síndrome dos Ovários Policísticos em um ambulatório de ginecologia da cidade de Olinda, Pernambuco, no período entre 2018 e 2020. **Anais da Faculdade de Medicina de Olinda**, v. 1, n. 11, p. 81-87, 2024.

ROHDEN, Fabíola; CORRÊA, Amandha Sanguiné. Nas fronteiras entre saúde, beleza e aprimoramento: uma análise sobre a Síndrome dos Ovários Policísticos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 2, p. e05122023, 2024.

SANTANA, Laura Ferreira et al. Tratamento da infertilidade em mulheres com síndrome dos ovários policísticos. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 30, p. 201-209, 2008.

SANTOS, Thaís Silva et al. Aspectos nutricionais e manejo alimentar em mulheres com síndrome



dos ovários policísticos. **Revista saúde em foco**, v. 11, n. 1, p. 649-670, 2019.

SILVA, Heloá Santos Faria et al. Síndrome dos Ovários Policísticos: uma breve revisão literária. **Revista científica integrada**, v. 5, n. 1, p. 1-2021, 2021.

SILVA, Regina do Carmo; PARDINI, Dolores P.; KATER, Claudio E. Síndrome dos ovários policísticos, síndrome metabólica, risco cardiovascular e o papel dos agentes sensibilizadores da insulina. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 50, p. 281-290, 2006.

TRINDADE, Raquel Elias da et al. Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 3493-3504, 2021.

VIEIRA, Lília Silva; ANDRADE, Raiana Luiza Coutinho; VINHAS, Ana Cláudia Andrade. Síndrome do Ovário Policístico em adolescentes e as particularidades em seu tratamento: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e515111537291-e515111537291, 2022.

ZANIN, Giulia Dakhil Moyzes; FORSTER, Eloise Capucho; REQUEIJO, Márcio José Rosa. Síndrome do ovário policístico e suas possíveis abordagens terapêuticas: Uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 8, p. e8012842935-e8012842935, 2023.